

## **A Representação de Quinze Alfabetos Manuais na Escrita das Línguas de Sinais – ELiS**

LEANDRO ANDRADE FERNANDES

### **RESUMO**

Atualmente há algumas propostas criadas com o objetivo de se escrever em línguas de sinais (LS), entre estas propostas temos o Sistema Brasileiro das Escritas de Sinais - ELiS, criada no Brasil pela linguista Mariângela Estelita Barros. A estrutura da ELiS é de ordem alfabética e linear, e por este motivo, entende-se que pode ser utilizada com qualquer LS. O objetivo desta pesquisa é testar a ELiS na representação dos alfabetos manuais de quinze países. Durante a pesquisa surgiram alguns desafios ainda não enfrentados com sua utilização no alfabeto manual da língua brasileira de sinais (Libras). Para estes desafios foram criadas soluções que serão apresentadas no decorrer da pesquisa. O corpus foi retirado do site *spreadthesign* de acesso livre. A maior parte das comunidades surdas utiliza a datilologia, sendo este um mecanismo para representar palavras estrangeiras, nomes próprios, novos conceitos adicionados a sua língua entre outros, sendo este é um artifício importante para as LS. Como base teórica foram utilizados autores como Barros (2008; 2015), Higounet (2003), e Quadros (2008). Pude comprovar com esta pesquisa a possibilidade da utilização da ELiS na representação de quinze alfabetos manuais de diferentes LS, que ainda não haviam sido testadas. Esta é uma pesquisa inédita, estabelecendo o início de pesquisas voltadas para a utilização da ELiS em outras LS, estimulando assim novos olhares para esta área.

**Palavra chave:** ELiS, Escrita, Alfabeto manual.

## INTRODUÇÃO

A escrita está presente em nossa sociedade desde o período dos homens primitivos que utilizou recursos engenhosos como arranjos de objetos simbólicos, nós, entalhes e desenhos como meio de expressão, Higounet (2003). A presente pesquisa tem o objetivo de verificar a viabilidade da proposta de escrita de sinais – ELiS em alfabetos manuais de quinze diferentes países, sendo eles Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Estônia, França, Uganda, Japão, Letônia, Lituânia, Polônia, Portugal, Rússia, Suécia, República Tcheca e Turquia. A fonte de dados utilizada nesta pesquisa foi o site *Spreadthesign*<sup>1</sup>, o qual é um projeto internacional ligado ao programa Leonardo da Vinci. O site é administrado pelo Centro de Línguas Gestuais Europeias, situado na Europa, sendo um grupo não governamental e sem fins lucrativos, tendo o objetivo de tornar as línguas gestuais acessíveis aos surdos, intérpretes, estudantes, professores e demais pessoas que se interessam pela LS. Os membros que compõem o projeto são nativos dos diferentes países que participam do grupo, deste modo, cada país é responsável por postar no site os sinais referentes à LS de seu país.

Partindo do desejo de proporcionar ao sujeito surdo o direito de se expressar em sua própria língua e de se ter a língua preservada, surgiram as escritas das LS. Entre as propostas existentes, temos a ELiS, criada no Brasil pela linguista Mariângela Estelita Barros no ano de 1998 em sua dissertação de mestrado na Universidade Federal de Goiás, tendo como título “Proposta de escrita das Línguas de Sinais”. Foi aperfeiçoada em sua tese de doutorado no ano de 2008 tendo como orientadora a professora Ronice Müller de Quadros defendendo a “ELiS – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática”. No ano de 2015 publicou o livro ELiS- Sistema Brasileiro

---

<sup>1</sup> O site pode ser acessado pela página *spreadthesign.com*

de Escrita das Línguas de Sinais, apresentando a escrita e proporcionando a alfabetização efetiva na ELiS.

A ELiS é um sistema de escrita de base linear e alfabética, organizada a partir dos grupos propostos por Stokoe (1965). É de base alfabética pelo fato de os símbolos gráficos representarem os elementos que compõem os parâmetros das LS e linear pelo fato de a escrita ser sequencial, sempre na mesma ordem. Barros (2008) diz que

Os símbolos representativos de visemas, neste sistema, podem ser denominados mais tecnicamente como visografemas, ou seja, unidades mínimas (-ema) escritas (graf-) dos visemas (vis-), uma nomenclatura específica para a escrita dos elementos das LS, ou simplesmente como letras. (BARROS, 2008, p. 25)

A ELiS é composta por quatro grupos, sendo eles, configuração de dedo<sup>2</sup> (CD), Orientação da Palma (OP), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (M). Cada grupo é composto por vários visemas e suas representações gráficas são chamadas de visografemas, e seu conjunto de visograma. Estes termos foram criados por Barros (2008) durante sua pesquisa.

Os termos mencionados (visemas, visografemas, visograma) correspondem respectivamente ao conceito de fonemas, letras e alfabeto nas línguas orais. Stokoe (1965) inventou o termo quirema (chereme), que é conhecido pelos pesquisadores de LS, mas causa polémica por dois motivos: a raiz da palavra diz respeito apenas à “mão”, mas várias outras partes do corpo são envolvidas nas línguas de sinais: o conceito de quirema é equivalente ao de fonema e por isso não precisaria existir. Por isto mudou a raiz de quir- para vis-, pois todo o resultado da realização é visual [...]. (BARROS, 2008, p.14)

Na produção de um sinal em Libras, os cinco grupos linguísticos apresentados por Quadros & Karnopp (2004), são utilizados, porém em alguns sinais empregam-se apenas três destes grupos, estando ausente o M e/ou as

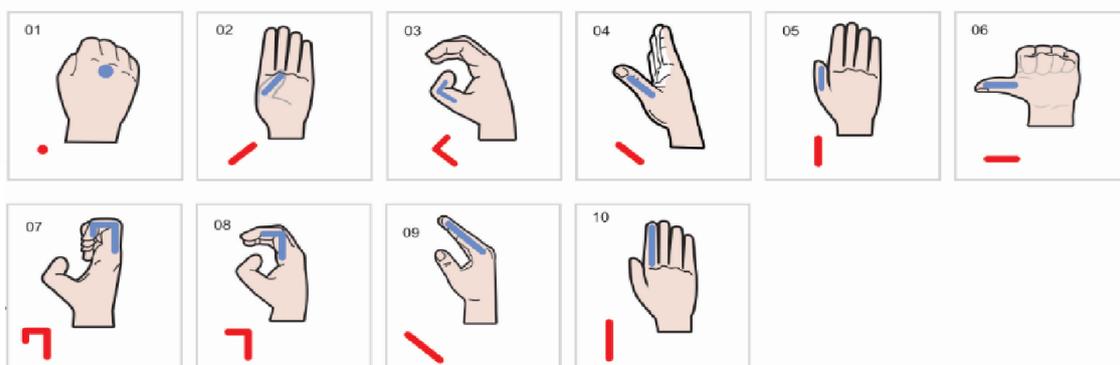
---

<sup>2</sup> Na ELiS o parâmetro configuração de mão (CM) foi substituído por Configuração de dedos CD. Devido ao fato de descrever minuciosamente cada dedo na produção do sinal, sendo representado sequencialmente pelo dedo polegar, indicador, médio, anular e mínimo.

expressões não manuais, exemplo: No sinal “desculpa”, há a ausência do movimento e no sinal “escola”, não há expressão. Na ELiS os sinais são escritos com quatro grupos (parâmetros) já mencionados sendo eles: CD, OP, PA e M, entre estes o M pode estar ausente em alguns sinais. Algumas expressões não manuais são representadas por visografemas na ELiS, outras as gramaticais, são dadas pela pontuação e várias outras são inferidas contextualmente pelo leitor e realizadas como parte de sua própria expressividade.

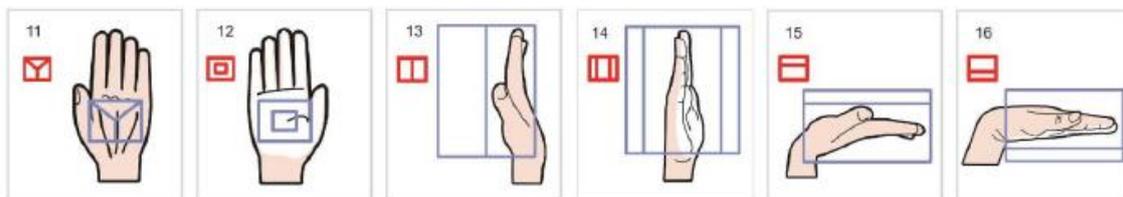
As línguas de sinais utilizam os alfabetos manuais ou alfabetos datilológicos que são representações das letras alfabéticas das línguas orais, Gesser (2009) para nomes próprios, sinais de pontuação, siglas, novos termos inseridos na comunidade surda, sendo este alfabeto tomado como empréstimo linguístico das línguas orais. Carvalho (2002) afirma: “[...] o termo empréstimo designa uma palavra estrangeira adotada pela língua, empréstimo externo, mas também pode ser usado para designar um termo de linguagem especial ou técnica que passou para o uso geral, empréstimo interno”. A ELiS é composta por 95 visografemas, divididos em quatro grupos, como pode ser visto a seguir na ELiS decodificada em desenho:

Primeiro grupo: CD é dividido em dois subgrupos, polegar e demais dedos, apresentando o total de dez visografemas, sendo um deles comum entre os dois subgrupos, são eles:



Fonte: Barros (2015), tabela de CD

Segundo grupo: de OP é composto por seis visografemas, sendo eles:



Fonte: Barros (2015), tabela de OP

Terceiro grupo: PA divide-se em quatro subgrupos: Cabeça, Tronco, Membros e Mão, com o total de trinta e cinco visografemas:



Fonte: Barros (2015), tabela de PA

Quarto grupo: M é composto por quarenta e quatro visografemas que se dividem em três subgrupos: Movimentos de braço, de dedos e punho e sem as mãos:



Fonte: Barros (2015), tabela de M

A ELiS é um sistema de escrita criado a pouco tempo, entende-se que este é um momento de divulgação, pesquisas e publicações, por este motivo, foi exposto anteriormente a ELiS decodificada em desenhos, anunciando uma superficial apresentação. Uma vez que o objetivo desta pesquisa é o de testar a ELiS na representação de alfabetos manuais, sugiro para o conhecimento da mesma a leitura do Livro<sup>3</sup>.

Para a representação do alfabeto manual utiliza-se, principalmente o grupo de CD, uma vez que na escrita de uma letra não seria viável a utilização de todos os grupos, já que na ELiS a utilização de todos os grupos concebe um sinal/palavra e não letra. O conjunto da CD de uma mão representa uma

<sup>3</sup> O livro ELiS – sistema Brasileiro de escrita das línguas de sinais por Mariângela Estelita Barros. Apresenta os visografemas, regras grafotáticas, exercícios para a prática entre outros.

apropriada forma de mão, para tanto é necessário entender algumas regras que possibilitam esta reprodução. Há um visografema especial que representa todos os dedos fechados ‘.’, este visografema será um ponto grande, na Libras refere-se a letras “S”, em outras CD é indispensável à escrita do dedo polegar e do dedo indicador, “[...] começa-se a escrever sempre do polegar, passando pelo indicador, dedo médio, anular até o mínimo, não importa se se trata de mão esquerda ou direita.” (BARROS, 2015, p. 85). Desta forma analisemos uma CD na Libras: ‘.ll’, em que ‘.’ é o polegar, sendo o primeiro dedo ‘l’ é o dedo indicador, o segundo dedo ‘.’ é o médio, o terceiro dedo ‘.’ é o anular, o quarto dedo e ‘l’ é o mínimo o quinto e ultimo dedo.

Na CD ‘.ll.’ que há apenas a representação de quatro dedos subentende-se que o ultimo dedo está na mesma posição do dedo anterior (o ultimo representado), ou seja, o dedo mínimo também estará fechado. Conforme afirma Barros:

Não é necessário escrever os cinco dedos em todos os formatos de mão, apenas naqueles em que o ultimo dedo, o mínimo, estiver em posição diferente da do anular. Em formatos de mão em que os últimos dedos (mínimo e anular; ou mínimo, anular e médio; ou mínimo, anular, médio e indicador) estão na mesma posição, escreve-se apenas um visografema para representar todos. (BARROS, 2015, p. 85)

Na ELiS em alguns sinais tem-se a necessidade da utilização dos diacríticos. Diacrítico “é um signo gráfico adjunto a um grafema simples do alfabeto, a fim de transcrever um fonema diferente daquele que transcreve esse grafema” (Dubois, J. et alli *apud* BARROS 2008)”. Alguns visografemas são usados como diacríticos, outros foram criados unicamente com este objetivo. A maioria dos diacríticos é usado a direita, em tamanho menor e acima do grupo a ser detalhado. Para as CD onde os dedos estão unidos Barros (2008; 2015) criou o diacrítico “-” que é usado sobre o visografema, como na CD em forma de “C”, ‘<l’ em que ‘<’ é o dedo polegar e ‘l’ é o dedo indicador, conforme elucidado acima, em casos onde não há um visografema

para cada dedo, os demais permanecem iguais ao anterior, nesta CD todos encontram-se curvos e unidos. Outro diacrítico criado por Barros (2008) é o de contato com o polegar ‘↵’, sendo este contato realizado entre o polegar e qualquer outro dedo, para que este contato seja possível o dedo polegar deve estar “curvo” ‘<’ ou em “3D” ‘↗’, declara Barros (2005). Adotamos como exemplo a CD em “O” em ELiS será escrito ‘<↑’, sendo ‘<’ o dedo polegar e ‘↑’ o dedo indicador em contato com o polegar, subentendido que os demais dedos estão iguais ao último descrito. Observemos como é escrito o alfabeto manual da Libras no sistema ELiS:

#### LS brasileira

A	B	C	Ç	D	E	F	G	H	I	J
l.	↗↑	<↑	<↗ <sup>h</sup>	<↑	<↑	↘	ll.	↘\.	...l	...l <sup>h</sup>

K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
↘\.	l.	.ll. <sup>□</sup>	.ll. <sup>□</sup>	<↑	↘\.	ll. <sup>□</sup>	.ll.	.	↘\

U	V	W	X	Y	Z
.ll.	ll.	.lll.	.ll <sup>↓</sup>	...ll	.ll <sup>↕</sup>

Em algumas letras do alfabeto manual da Libras, além da utilização dos diacríticos já mencionados há a necessidade da utilização de visografemas como diacríticos, sendo esta uma possibilidade possível no sistema ELiS, como referido anteriormente, alguns diacríticos foram criados outros foram aproveitados. Sendo eles utilizados na representação das letras M, N e Q, em que o visografema deixa de simular a orientação da palma e representa a orientação do eixo da palma, e os visografemas de M, usado para representar o movimento das letras Ç, J, K, X, Y e Z, conforme mostra tabela a seguir:

Diacrítico			
Orientação eixo da palma		Movimento	
Português	ELiS	Português	ELiS
M	.m. 	Ç	<f <sup>L</sup>
N	.n. 	J	...j <sup>L</sup>
Q	il. 	K	/\. <sup>↑</sup>
		X	.x. <sup>↓</sup>
		Y	...y. <sup>L</sup>
		Z	.z. <sup>↔↓</sup>

## ANÁLISE DOS ALFABETOS DAS LS NO SISTEMA ELiS

Neste item discutiremos sobre os alfabetos das línguas de sinais dos países em que será testado o sistema ELiS. A maioria dos alfabetos analisados é monomanual, isto é, suas letras são realizadas utilizando apenas uma das mãos, mas há alguns alfabetos bimanuais, em todas as letras são realizadas utilizando as duas mãos simultaneamente, como é o caso dos alfabetos da LS da Inglaterra, da República Tcheca e da Turquia. Há alguns alfabetos mesclados que assumem letras monomanuais e outras bimanuais, mas nestes casos a maioria prevalece sendo monomanual.

Para a escrita dessa diversidade de alfabetos, foi preciso criar determinadas soluções, pois, apresentou algumas situações ainda não encontradas no uso da ELiS na Libras. Habitado com o alfabeto monomanual da Libras, fui surpreendido com os bimanuais e os mesclados, cujas representações não encontram paralelo na Libras. A seguir apresento a escrita proposta para cada alfabeto manual analisado, e logo após será elucidada as dificuldades, particularidades e soluções encontradas.

### LS Alemã

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
.l.	/t	<t	<ŋ	<ŋ	<ŋt	.l. <sup>□</sup>	.#. <sup>□</sup>	...l	...l <sup>◌</sup>

K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
/\.	..l.	/ŋŋ.	/ŋ.	<ŋ	/\. <sup>□</sup>	\.\. <sup>□</sup>	.ŋ.	.	/\. <sup>□</sup>

U	V	W	X	Y	Z
.#.	.ll.	.lll.	.ŋ.	...l	.l. <sup>↕</sup>

### LS Espanhola

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
.	/t <sup>□</sup>	<t	\.	..ŋ	/\.	.l. <sup>↔</sup>	..#. <sup>◌</sup>	...l	...l <sup>◌</sup>

K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
/\. <sup>□</sup>	..l.	.lll. <sup>□</sup>	.ll. <sup>□</sup>	<ŋ	.##.	\.\.	.ŋ.	<ŋ	/\.

U	V	W	X	Y	Z
.ll.	.ll. <sup>↔</sup>	.lll. <sup>↔</sup>	.ŋ. <sup>↔</sup>	...l <sup>◌</sup>	...l <sup>↔</sup>

### LS Estoniana

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
.l.	it	\.ŋ.	\.	<ŋ	/\.	.l. <sup>□</sup>	.ll. <sup>□</sup>	...l	.l.

K	L	M	N	O	P	Q	R	S	Š
.#.	..l.	.lll. <sup>□</sup>	<llŋ.	<ŋ	.#. <sup>□</sup>	<ŋ <sup>□</sup>	<ŋ	<t	<##ŋ

Z	T	U	V	W	Õ	Ä	Ö	Ü	X	Y
.ŋ. <sup>↕</sup>	.##. <sup>□</sup>	...t	.ll.	.lll.	.ll.	..	.ŋ.	\.\.\.	/l. <sup>□</sup>	...l

### LS Francesa

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
..	/t	<t	<ŋ	<t	/\.	.ll.	.ll.	...l	...l <sup>◌</sup>

K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
/\.	..l.	/t <sup>□</sup>	.#. <sup>□</sup>	<ŋ	/\. <sup>◌</sup>	.l. <sup>□</sup>	.ŋ.	. <sup>◌</sup>	/\.

U	V	W	X	Y	Z
.#.	.  .	.   .	.   .  .	... ↑	. ↔↓

### LS Britânica

A	B	C	D	E	F	G	H	I
. . <sup>1</sup>	//< □	<	< .■	. . <sup>2</sup>	//.#.■	//.□	it□	. . <sup>3</sup>

J	K	L	M	N	O	P	Q	R
. . <sup>3↓</sup>	. .■	. .□	.##.□	.#.□	. . <sup>4</sup>	< ■	. .□	. .□

S	T	U	V	W	X	Y	Z
//... ■	it□	. . <sup>5</sup>	.  .□	//   .□	//. .■	. .□	it□

### LS Americana

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
..	/↑	<	< ↑	<	\	\ .	.#..	...	...  <sup>o</sup>

K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
/\.	..	/   .  .	/   .  .	< ↑	/\.	\ \  <sup>□</sup>	. ..	.	/ .  .

U	V	W	X	Y	Z
.#..	.  .	.   ..	. .  .	...	. ↔↓

### LS Japonesa

あ (xa)	い (xi)	う (xu)	え (xe)	お (xo)	が (ga)	ぎ (gi)	ぐ (gu)	げ (ge)	ご (go)
.. <sup>↑</sup>	...  <sup>↑</sup>	.#.↑	<  <sup>↑</sup>	<  <sup>↑</sup>	/\.	\ \	..↑ <sup>□</sup>	/##↑	it↑

ざ (za)	じ (zi)	ず (zu)	ぜ (ze)	ぞ (zo)	だ (da)	ぢ (di)	づ (du)	っ (xtu)	で (de)
.→	..   <sup>□</sup>	..#.□	< ↑↑↑	.  <sup>□</sup>	..→	\ \	\ \	\ \  <sup>↑</sup>	..↑

ど (do)	ぼ (ba)	ぱ (pa)	び (bi)	ぴ (pi)	ぶ (bu)	ぷ (pu)	べ (pe)	べ (be)	ぼ (bo)
.#.→	.#.□	.#.□↑	. →	. ↑	.. →	.. ↑	... ↑	... ↑	..↑

ほ (po)	や (xya)	ゆ (xyu)	よ (xyo)	あ (a)	い (i)	う (u)	え (e)	お (o)	か (ka)
└†	└...┤ <sup>T</sup>	┌...┤ <sup>T</sup>	┤ <sup>T</sup>	└	┌...┤	┌#	┤┐	┤┑	┤┐

き (ki)	く (ku)	け (ke)	こ (ko)	さ (sa)	し (si)	す (su)	せ (se)	そ (so)	た (ta)
┌\┐	└† <sup>□</sup>	┤##┤	┤	┌	└...┤ <sup>□</sup>	└# <sup>□</sup>	┤┑┑	┤ <sup>□</sup>	┤

ち (ti)	つ (tu)	て (te)	と (to)	な (na)	に (ni)	ぬ (nu)	ね (ne)	の (no)	は (ha)
┌\┐	┌\┐	└┤	┌#	┌...┤ <sup>□</sup>	┌...┤ <sup>□</sup>	┌┐	└┤ <sup>□</sup>	┤ <sup>□</sup>	┌# <sup>□</sup>

ひ (hi)	ふ (hu)	へ (he)	ほ (ho)	ま (ma)	み (mi)	む (mu)	め (me)	も (mo)	や (ya)
┤	└┤ <sup>□</sup>	└...┤ <sup>□</sup>	└†	┌...┤ <sup>□</sup>	┌...┤ <sup>□</sup>	└┤ <sup>□</sup>	┌\┐	┌\┐ <sup>□</sup>	└...┤

ゆ (yu)	よ (yo)	ら (ra)	り (ri)	る (ru)	れ (re)	ろ (ro)	わ (wa)	を (wo)	ん (n)
┌...┤ <sup>□</sup>	┤ <sup>□</sup>	┌#	┌...┤ <sup>□</sup>	└...┤	└┤	┌#	┌...┤	┤┑ <sup>□</sup>	┤┑ <sup>□</sup>

LS Letônia

A	Ā	B	C	Č	D	E	Ē	F	G
┌	┌→	┤†	┤┑	┤┑ <sup>□</sup>	┌# <sup>□</sup>	┌\┐	┌\┐→	┤	┤┑ <sup>□</sup>

G	H	I	Ī	J	K	Ķ	L	Ļ	M
┤┑ <sup>□</sup>	┌...┤	└...┤	└...┤→	└...┤ <sup>□</sup>	┌...┤ <sup>□</sup>	┌...┤ <sup>□</sup>	└┤	└┤ <sup>□</sup>	┌#

N	Ņ	O	P	R	S	Š	T	U	Ū
┌#	┌# <sup>□</sup>	┤┑	┤	┌#	┌#→	┤ <sup>□</sup>	┤ <sup>□</sup>	┤	┤┑→

V	Z	Ž
┌...┤	┌\┐	┌\┐ <sup>□</sup>

### LS Lituana

A	B	C	D	E	F	G	H	I	Y
l.↔↓	₋t	<ḡ.	.l.	\ \	ř	<ḡl	.ḡḡ.	...l	.ll
J	K	L	M	N	O	P	R	S	T
...l <sup>□</sup>	.#.	₋l.	₋t <sup>□</sup>	.#. <sup>□</sup>	<ḡl	\ \	.ḡ.	<ḡl	/ \
U	V	Z							
.#. <sup>□</sup>	.ll.	.l.							

### LS Polonesa

A	Ą	B	C	Ć	D	E	F	G	H
l.	l.↔↓	it	<ḡ.	<ḡ.↓	.l. <sup>ᵇ</sup>	\ \	ř <sup>ᵇ</sup>	<ḡl <sup>ᵇ</sup>	.ḡḡ.↓
I	J	K	L	Ł	M	Ń	O	Ó	P
...l	...l <sup>ᵇ</sup>	₋ll. <sup>ᵇ</sup>	₋l.	₋l.→	₋t <sup>□</sup>	₋#. <sup>□</sup> ↓	<ḡl	<ḡl <sup>ᵇ</sup>	\ \
Q	R	S	Ś	T	U	V	W	X	Y
<ḡ. <sup>□</sup>	.ḡ.	<ḡl	<ḡl <sup>ᵇ</sup>	/ \	.ll. <sup>□</sup>	.ll.	.lll.	//.l. <sup>□</sup>	.ll
Z	Ż	Ź							
.l.↔	.l.↔↓	.l.↔⊥							

### LS Portuguesa

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
.ḡ.	₋. <sup>□</sup>	<t	₋t <sup>≡</sup>	ř.	řt	.	<ḡt	...l	<t
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
/ \.	₋l.	.##. <sup>□</sup>	.#. <sup>□</sup>	<ḡ	<ḡt <sup>□</sup>	₋.	<ḡt.	/ t	₋l. <sup>□</sup>
U	V	W	X	Y	Z				
.#. <sup>□</sup>	/ ll.	.lll.	.ḡ.	...l	.ḡ.				

### LS Russa

<b>А</b> (a)	<b>Б</b> (b)	<b>В</b> (v)	<b>Г</b> (g)	<b>Д</b> (d)	<b>Е</b> (e)	<b>Ё</b> (yo)	<b>Ж</b> (zh)	<b>З</b> (z)	<b>И</b> (i)
.	..	..†	.. <sup>□</sup>	.. <sup>°</sup>	<†	<† <sup>°</sup>	\\	.. <sup>□</sup>	<† <sup>□</sup>

<b>Й</b> (y)	<b>К</b> (k)	<b>Л</b> (l)	<b>М</b> (m)	<b>Н</b> (n)	<b>О</b> (o)	<b>П</b> (p)	<b>Р</b> (r)	<b>С</b> (s)	<b>Т</b> (t)
<† <sup>°</sup>	.. <sup>✓</sup>	.. <sup>□</sup>	... <sup>□</sup>	... <sup>□</sup>	<†	.. <sup>□</sup>	<†	<†	... <sup>□</sup>

<b>У</b> (u)	<b>Ф</b> (f)	<b>Х</b> (kh)	<b>Ц</b> (ts)	<b>Ч</b> (ch)	<b>Ш</b> (sh)	<b>Щ</b> (sch)	<b>Ъ</b> (˘)	<b>Ы</b> (y)	<b>Ь</b> (˘)
	..	..	.. <sup>↓</sup>	\\	... <sup>□</sup>	... <sup>↓</sup>	.. <sup>†</sup>	..	.. <sup>†</sup>

<b>Э</b> (e)	<b>Ю</b> (yu)	<b>Я</b> (ya)
..	... <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>

### LS Sueca

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
\\	.. <sup>□</sup>	<†	/†	/.		.	<†	... <sup>□</sup>	it

K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
/\.	..	... <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	<†	<† <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	<†	.. <sup>□</sup>

U	V	W	X	Y	Z	Å	Ä	Ö
..	..	... <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	..†	..	\\ <sup>°</sup>	\\ <sup>→</sup>	<† <sup>†</sup>

### LS Tcheca

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
.. <sup>□</sup>	//<† <sup>□</sup>	<†	<† <sup>□</sup>	<† <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	<† <sup>□</sup>	//.. <sup>□</sup>	... <sup>□</sup>	... <sup>□</sup>

K	L	M	N	O	P	Q	R	S
.. <sup>□</sup>	..	it <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	<†	\\ <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	//.. <sup>□</sup>	//... <sup>□</sup>

T	U	V	W	X	Y	Z
//.. <sup>□</sup>	//.. <sup>□</sup>	..	//.. <sup>□</sup>	//.. <sup>□</sup>	.. <sup>□</sup>	//.. <sup>□</sup>

## LS Turca

A	B	C	Ç	D	E	F	G	Ğ		
∥.□	//<∩.□	\∩.	-∩.□	-∩.□	∥∥.□	-∩.□	//.□	<∩.□		
H	I	I	J	K	L	M	N	O	Ö	P
∥∥.□	∩.	\∩.□	-∩.□	//.#.□	-∩.	//∥.□	∥.□2∩.□	<∩	<∩□→	.∩t.
Q	R	S	Ş	T	U	Ü	V			
<∩□	.∩t.□	//\∩.□	<∩.□	//∩.□	\∩.□	\∩.□	∥.			
W	x	Y	Z							
//∥.□	//∩.□	∥.□	∩.□							

Durante a escrita de alguns alfabetos e/ou letras foram encontradas algumas dificuldades em representa-las pelo sistema ELiS, para estas foram sugeridas algumas soluções com o objetivo de amparar a escrita dos mesmos, em sua maioria, arbitrárias, podendo ou não ser aceitas pelos futuros usuários de ELiS nos diferentes países. A seguir, está a análise da eficácia da ELiS na escrita dos alfabetos que apresentam alguma diferença do alfabeto da Libras, e algumas curiosidades pertinentes ao trabalho.

Os alfabetos manuais realizados monomanualmente não apresentaram maiores dificuldades para sua representação, salvo algumas particularidades, como é o caso do alfabeto manual da LS espanhola. A grande maioria das letras dos alfabetos manuais é realizada no espaço neutro, mas na LS espanhola, a letra “H” é realizada no PA “boca”. Apesar de ser uma letra monomanual, esse fator ofereceu uma dificuldade a mais, pois, para que fosse representada com exatidão, seria preciso escrever um sinal completo com todos os grupos – CD, OP, PA e M – ‘-#.□-∩’, o que seria bastante inconveniente para a representação de uma letra. Decidi, então, arbitrariamente, representá-la apenas pelos visogramas de CD e PA ‘-#.□’, contando com o conhecimento do usuário da língua para a complementação da informação não dada, onde a palma necessariamente estaria para a medial.

Na língua oral (LO) polonesa em sua modalidade escrita, usam-se três “Z” para representar diferentes sons. No alfabeto manual da LS polonesa, o grupo que os diferencia é o M, todos os três “Z” possuem a mesma CD, um M em comum e um M diferenciador, como pode ser visto a seguir:

Z	Ż	Ź
.l.↔	.l.↔↓	.l.↔⊥

O alfabeto manual japonês é extenso, pois representa a escrita silábica da LO japonesa, a qual é composta por 90 sílabas, considerando-se as consoantes vozeadas e desvozeadas. No alfabeto manual japonês, algumas sílabas/letras são muito semelhantes a outras, diferenciando-se apenas pela OP ou M, como pode ser visto em:

あ (xa)	だ (da)	あ (a)
-. <sup>T</sup>	-. <sup>→</sup>	-. <sup>.</sup>

Nestas três sílabas, o que as diferencia é o M, ou a ausência do mesmo. Essa mesma diferença pode ser vistas em outras sílabas, como em:

ば (ba)	ぱ (pa)
.#.↔	.#.↔ <sup>↑</sup>

Em “ba” e “pa”, tem-se a mesma CD e a mesma OP, e são diferenciadas apenas pelo M, sendo um para a direita e o outro para cima. As semelhanças entre algumas sílabas são tão fortes que a atenção durante a escrita deve ser redobrada, como é o caso dos seguintes grupos de sílabas/letras:

ぢ (di)	ぢ (ti)	づ (du)	づ (tu)
\\ \\ \\ ↗	\\ \\ \\ ↗	\\ \\ \\ ↗	\\ \\ \\ ↗

ㄗ (zo)	ㅅ (so)	ㅍ (pi)	ㅂ (bi)	ㅎ (hi)
.L.☐→	.L.☐	.L.↑	.L.→	.L.

Os pares de sílabas “di” e “ti”, “du” e “tu” possuem a mesma CD, diferenciando-se apenas pela ausência de M em “ti” e “tu”. No caso das sílabas “zo”, “so”, “bi”, “pi” e “hi”, todas elas compartilham a mesma CD e a diferenciação é feita também pela direção do M, ou pela ausência dele, além da informação de orientação de ponta de dedo em “zo” e “so”.

Observa-se assim, certa padronização no alfabeto manual japonês: quando na escrita da LO japonesa há o par “sílabas com consoante vozeada / sílabas com consoante desvozeada”, as sílabas com consoantes vozeadas apresentam M para a direita e as sílabas com consoante desvozeada não apresentam M. No entanto, se o contraste é entre “sílabas com consoante vozeada, sílabas com consoante desvozeada, sílabas com consoante semelhante”, como é o caso de “bi”, “pi” e “hi”, a representação em LS japonesa fica: as sílabas com consoantes vozeadas apresentam M para a direita, as sílabas com consoante desvozeada apresentam M para cima e as sílabas semelhantes não apresentam M.

O fato de a LO japonesa ser escrita com um silabário e o alfabeto manual da LS japonesa representar esse silabário não dificultou em nada sua representação em ELiS, ele pode ser representado sem que tenha sido necessária qualquer adaptação.

O mesmo não aconteceu com os alfabetos bimanuais, ou com os alfabetos monomanuais mesclados com bimanuais. A representação escrita exata dessas letras exigiria a escrita de um sinal bimanual completo, com CD, OP, PA e M, o que, como já dissemos, seria inadequado para uma escrita cotidiana. Então, a representação é apenas parcialmente e conta com o conhecimento linguístico do usuário da LS para a dedução da informação faltante. Assim, cada letra em ELiS seria associada à sua representação



Além do recurso de representar a CD da mão esquerda e o PA da mão direita como diacrítico, ainda usam-se as duas barras para indicar que as duas mãos são idênticas, bem como o traço sob o PA para indicar contato.

## CONCLUSÃO

Devido ao fato de a ELiS ser alfabética, teoricamente é possível sua utilização em qualquer outra LS, feitas as devidas adaptações, pois representa os elementos básicos dessas línguas. Assim como o alfabeto de línguas orais que representam os sons da língua, pode ser utilizado com qualquer língua oral também sendo feitas às devidas adaptações, para o uso da ELiS foram feitas algumas adaptações, sendo elas:

Para a escrita dos alfabetos bimanuais, propus, arbitrariamente, a utilização da CD da mão esquerda e o PA da mão direita como diacrítico. Sendo esta uma possível forma de representar o alfabeto manual, mas podem ser utilizadas outras formas de escrita destes alfabetos, sendo neste trabalho escolhidas estas representações, a fim de não utilizar todos os grupos na escrita de uma letra, ao se escrever todos os grupos a escrita poderia ser vista como uma palavra/sinal e não uma letra.

Foi acrescentado ao grupo de CD para a representação do alfabeto manual as “//” que indica que a letra é sinalizada com as duas mãos, tendo a mesma forma, além deste visografema foi adicionado o diacrítico de contato “\_” abaixo do PA da mão esquerda, indicando assim o contato entre as duas mãos.

A presente pesquisa que registra a representação da ELiS em alfabetos manuais de quinze países é inegavelmente importante para a ELiS, mostrando assim a possibilidade de sua utilização na escrita de sinais de outras LS, pois uma grande quantidade de sinais é realizado com as configurações de mão concebidas pelos alfabetos manuais. Sendo esta uma pesquisa inédita, dando a ELiS a importante tarefa de ser divulgada internacionalmente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, M. E. ELiS – escrita das línguas de sinais: proposta teórica e verificação prática. 2008. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BARROS, M. E. ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos. Recife: UFPE, 2002.
- GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. 10-ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- QUADROS, Ronice M; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- STOKOE, W., CASTERLINE, D., CRONEBERG, C. *A dictionary of American Sign Language linguistic principles*. Washington, Gallaudet, 1965.

## IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR

### LEANDRO ANDRADE FERNANDES



Licenciado em Letras: Libras - UFG (2014);  
Pós-graduado em Libras pela Faculdade Eficaz (2014);  
Professor de Escrita de Sinais – ELiS na Qualis - Instituto de Pós Graduação (2014);  
Professor Substituto de Libras, Literatura Surda, Educação de Surdos e Novas Tecnologias e Escrita de Sinais na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. (2014 / 2015).

E-mail: [leandroandrade.letas@gmail.com](mailto:leandroandrade.letas@gmail.com)